

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE: A AMBIGUIDADE DO DISCURSO SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE POMBAL-PB

ALESSANDRE FERREIRA DOS SANTOS*
UFCG/ CFP
alessandre_historia@hotmail.com

RESUMO

A significação que é atribuída a objetos do passado, nos permite compreender com mais clareza fragmentos importantes da nossa história. Parte dessa significação pode ser atribuída ao patrimônio histórico nacional, seja ele material ou imaterial, legitimado como segmento importante de uma determinada cultura. Sendo assim, dialogaremos com os autores do “manifesto em defesa do patrimônio histórico” de Pombal-PB, (ARAÚJO NETO & SOUSA, 2004.) para buscarmos compreender a importância de se estabelecer uma relação com o patrimônio histórico à qual atribuímos valores e significados. Além desses e de outros autores, faremos uso do meu trabalho de conclusão de curso intitulado “A cadeia velha de Pombal: discursos e diálogos na preservação do patrimônio histórico pombalense no século XXI.”.

Palavras- chaves: Patrimônio; Preservação; Memória; Significados.

INTRODUÇÃO

O tema patrimônio histórico tem se expandindo com maior intensidade em nossa sociedade nos últimos anos. A necessidade de se preservar objetos do passado que estão intrinsecamente ligados a uma memória coletiva, faz renascer no indivíduo a perspectiva de maior seguridade para os bens patrimoniais, sejam eles materiais ou imateriais, que compõe o conjunto dos signos culturais eleitos como patrimônio histórico de uma sociedade.

Nessa perspectiva, a memória coletiva imprime sobre o objeto, um valor cognitivo, que faz aflorar no indivíduo o sentimento de pertencimento, sentimento de posse, daquilo que lhe foi deixado como herança por seus antepassados. “Pois através da materialidade, o indivíduo consegue se realizar e afirmar sua identidade cultural, podendo também, reconstruir seu passado histórico” (OLIVEIRA; LOURES OLIVEIRA, apud ROCHA 2012).

É importante fazer transparecer que essa memória coletiva, surge das escolhas de cada indivíduo e é através da inter-relação desses indivíduos com os objetos do passado eleitos como partes importantes das suas vivências, (pois estes estão repletos de significados) que lhes faz remontar um período cronológico, que a memória vai se perpetuando, se cristalizando, transformando-se conseqüentemente em uma memória coletiva. Pois, “cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade [...]” (GHIRARDELLO, 2008, p. 15).

Os significados que são atribuídos a esses bens, valorizando-os e dando notoriedade dentro da sociedade, e que são fragmentos dessa memória, podem está inserido em diferentes categorias: seja no âmbito religioso, cultural, etnológico, artístico, nas edificações de uma cidade, nos costumes de um determinado povo, entre outros, mas que faz surgir determinadas práticas e concepções que se propagam através do tempo.

Essa memória coletiva que em tempos passado era constituída e transmitida de diferentes formas, através da oralidade ou da escrita, entre grupos de pessoas ou de diferentes tribos e regiões, encontra agora um maior aparato diante das novas possibilidades proporcionadas pela mídia e pela inovação tecnológica, capazes de registrar e armazenar uma infinidade de informações e de transmiti-las em alta definição e com maior precisão através do mundo.

Sendo assim, essas novas tecnologias tornam-se importantes aliados na preservação dos objetos do passado, pois abrange um grande número de pessoas que se manifestam a favor ou contra a manutenção desses bens, gerando importantes discussões, como as que ocorreram em Pombal-PB, durante a tentativa de derrubada da chaminé da fábrica Brasil Oiticica, no ano de 2012, onde várias pessoas se manifestaram através das redes sociais para expressar as suas opiniões acerca daquela polêmica.

Porém, não é a primeira vez que discussões inerentes ao patrimônio histórico da cidade são levantadas. Durante a demarcação e processo de tombamento do centro histórico da cidade, originada após denuncia ao ministério público, em decorrência do desrespeito e mal uso de objetos históricos da cidade, várias pessoas se manifestaram dando apoio à luta iniciada por um cidadão comum e que resultou no tombamento do centro histórico e dos seus principais objetos.

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar como essas discussões que ocorreram em momentos distintos corroboraram para a preservação do patrimônio histórico da cidade e como a cristalização dessa memória coletiva gerada em torno do patrimônio histórico de Pombal, vem se desenvolvendo.

MANIFESTO EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE POMBAL- PB

Os anos que sucederam ao tombamento do centro histórico de Pombal foram marcados por debates calorosos em defesa da preservação do patrimônio histórico da cidade. No foco da discussão encontravam-se a “Cadeia Velha” da cidade, construção de 1847, que após o seu tombamento foi transformado em museu da cidade, denominado Casa da Cultura Senador Ruy Carneiro, onde estão guardados objetos que fazem parte da história local.

Se a princípio a Casa da Cultura por meio da ação dos seus administradores, teria sido um objeto de suma importância para a concretização do tombamento dos bens patrimoniais da cidade, fato realizado pelo IPHAEP no ano de 2002, poucos anos depois ela serviu de exemplo traduzindo o descaso e a falta de assistência dos órgãos municipais para com os objetos que constituem a história e a memória da população pombalense.

Dialogando com pessoas próximas no nosso cotidiano, percebi que quando tratamos de tombamento e da preservação dos bens patrimoniais em nossa sociedade, a ideia que prevalece na maioria das conversas, provavelmente pela falta de conhecimento sobre o assunto é que: os objetos que se encontram amparados pela Lei do tombamento são algo intangíveis, e por isso, são vistos como prioridade se comparados a outros objetos que se encontram desprotegidos ou que não exercem tanta representatividade dentro da mesma sociedade.

Geralmente temos essa concepção porque acreditamos que esses elementos por se encontrarem protegidos por Lei, receberão dos órgãos responsáveis atenção diferenciada, passando a ser restaurados todas as vezes que houver necessidade da realização de reformas ou quando precisarem da ajuda dos órgãos preservacionistas para resolver qualquer problema que ameace a sua existência.

Entretanto, quando partimos para a realidade existente percebemos que as coisas são diferentes e que na verdade, não é isso o que ocorre. Como responsáveis pela preservação do patrimônio histórico, os órgãos preservacionistas como, por exemplo, o IPHAEP, dependem assim como outros departamentos do “entrosamento com entidades municipais, estaduais, regionais, federais, paraestatais e internacionais” (TARGINO, 2003, p. 16) para a realização das obras nas cidades históricas. Sendo assim, para que as coisas funcionem, passa a ser algo complexo, mas, de suma importância, a ação dos municípios através da formação de políticas públicas que visam a preservação dos bens patrimoniais das cidades tombadas.

Como exemplo, na experiência vivida em Pombal-PB, diferente do que se imagina; o tombamento não representou de imediato à salvação do patrimônio histórico da cidade. Pois, mesmo com a regulamentação perante o IPHAEP, a preservação dos prédios tombados continuou estagnada, esperando por ações do poder público que tivessem como objetivo, a viabilização de alguns trabalhos que pudessem resolver com urgência a situação dos objetos tombados, que naquela ocasião passavam por sérios problemas.

Contudo, essas ações tão esperadas demoraram a chegar, aparentemente graças à omissão do poder público, mesmo após o tombamento.

O poder público municipal, que deveria agir conforme e conjuntamente à união, reage muitas vezes com atitudes que criam situações de conflitos, movido por questões políticas ou outros interesses predominantes circunstancialmente. É comum que as prefeituras permitam ou, às vezes, promovam obras em flagrante desrespeito àquilo determinado pelo PHAN ou, constantemente, em desacordo à proteção do patrimônio- ambiental ou cultural- possibilitando que a população posicione-se de um lado ou de outro, conforme suas necessidades circunstanciais e individuais. (SIMÃO, 2006, p.41).

Esse posicionamento que de fato veio a ocorrer deixa claro o interesse das parcelas envolvidas e promove o distanciamento de parte da população com o poder público municipal, através das divergências políticas e da postura contrária adotada por alguns governantes, que por consequência, termina penalizando toda a população que fica privada de tais benefícios.

No que se refere ao patrimônio histórico pombalense, a omissão do poder público para com os objetos históricos da cidade revela algo inesperado, fazendo surgir

naquele momento o sentimento de pertencimento de pessoas da sociedade que passam a se reconhecer como parte importante desse meio social.

Dentro dessa perspectiva, indivíduos que antes eram desconhecidos de grande parte da população, (apesar da grande maioria ser pessoas letradas ou de pertencer a classes com poder aquisitivo considerável) começam a se apropriar e conseqüentemente a cobrar por um espaço que lhes é comum, espaço em que eles se reconhecem; pois, neste local estão inseridas partes importantes não só da sua vivência, mas também da vivência dos seus familiares e amigos.

Sendo assim, o sentimento que aflora dentro dessa parcela da população vai aos poucos ganhando força, e em pouco tempo se transforma em protesto em defesa dos objetos históricos da cidade.

Os motivos que levaram a revolta das pessoas envolvidas nesta ação podem ser observados através de fotografias daquela época, quando a antiga cadeia encontrava-se totalmente encoberta por *trailers* comerciais e ao mesmo tempo oculto dos olhos da população.

Contudo, mesmo escondida dos olhos da maior parte da população que parecem estar alheios a esse tipo de situação, talvez por não entender o valor histórico que cada objeto representa dentro da própria cidade, apesar disso, é da própria população que surge a iniciativa para se buscar soluções que possam manter preservadas as heranças deixadas através do tempo.



Foto 01- Casa da Cultura em 2002 (IPHAEP, 0030, 2002, fl. 19).

Na imagem acima é possível observar a Casa da Cultura em péssimo estado de conservação. E mesmo encoberta por barracos é possível percebermos também o quanto a sua fachada encontrava-se prejudicada pelo salitre, provavelmente consequência da urina das pessoas que frequentavam o local e que usavam o ambiente para realizar as necessidades fisiológicas.

Hoje a cadeia velha, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico do Estado da Paraíba- IPHAEP, agora denominação de Casa da Cultura, se encontra por trás de contraditórios barracos que vendem bebidas alcoólicas, dando margem para sua calçada secular, de pedras rústicas, servirem de banheiro para bêbados e desocupados. O abandono do nosso monumento histórico exalta o atraso e o desrespeito aos nossos antepassados, ao presente e as futuras gerações. (ARAÚJO NETO & SOUSA, 2004, p. 18).

Além do desrespeito com a história pombalense naquele momento, o abandono dos bens patrimoniais da cidade representa ainda, a incerteza para as gerações futuras, já que acreditamos que “é observando o passado que o homem adquire as experiências necessárias para corrigir os erros do futuro” criando assim situações que lhes sejam mais favoráveis e que possam lhes proporcionar uma maior comodidade.

“OS INIMIGOS DA MEMÓRIA”

Ao analisarmos o livreto “O manifesto em defesa do patrimônio histórico”, idealizado pelo Engenheiro agrônomo pombalense José Tavares de Araújo Neto e apoiado por “filhos da terra” espalhados por diversos lugares do mundo, que tem como objetivo chamar a atenção da população para o descaso existente para com o patrimônio histórico da cidade é que podemos entender de maneira mais clara a relação das pessoas envolvidas com o movimento em questão. Movimento que reúne não só as pessoas da cidade, mas também, pessoas externas que valorizam a história e a cultura brasileira de uma forma geral.

Já no prefácio do trabalho, intitulado “Os inimigos da memória”, o escritor, poeta e compositor Braulio Tavares, movido pelo sentimento de revolta ocasionado pela destruição do patrimônio Histórico Artístico e Cultural, não só da Paraíba, mas principalmente o patrimônio histórico brasileiro de uma forma geral, destaca três categorias de indivíduos que de maneira consciente ou inconsciente destroem os objetos

da nossa história, são eles: o Lucrador Predatório, o Modernizador Angustiado e por fim, o Desinformado Catastrófico.

Dentro da sua perspectiva, cada um desses indivíduos contribui de forma expressiva para a destruição dos objetos deixados por nossos antepassados. Entre esses grupos de pessoas o que existe em comum é o fato de que todos estão movidos pelo capitalismo, e a busca pelo acúmulo de valores que esse sistema proporciona, é que os leva a destruir o patrimônio existente, na intenção de se criar elementos que se encaixem, sobretudo, nesse conceito de modernidade que gera cada vez mais lucro e que se torna cada vez mais presente no nosso meio social.

O Lucrador Predatório é o cara que bota abaixo o prédio onde um jornal funcionou por 50 anos e faz ali uma farmácia. É o cara que está fazendo um filme e para filmar uma cena manda serrar uma árvore que já estava ali quando Pedro Álvares Cabral chegou em Porto Seguro. É o cara que derruba um chafariz do século 18 para construir uma garagem para sua camionete. Ele não tem nada específico contra o patrimônio, contra a memória, a não ser quando eles prejudicam seus interesses. Ele é como um gafanhoto: quer apenas devorar o que aparece a sua frente (TAVARES, apud, ARAUJO NETO, 2004, p.9-10). [grifos do autor]

No pensamento deste indivíduo, a história não exerce nenhuma influência. Por isso, ele não se incomoda em se desfazer daquilo que é precioso para as futuras gerações, se em contrapartida, aparecer um negócio que lhe proporcione algum lucro.

Por outro lado o “Modernizador Angustiado” é conhecedor da história, mas a história para ele não traz boas recordações. De acordo com o autor esse tipo consciente, viveu parte da sua vida cercado por regras e costumes de uma sociedade conservadora que sempre via as coisas novas (O moderno) como “algo suspeito” dentro dos padrões tradicionais.

E nesse impulso ele começa a combater tudo que parece velharia. Não adianta dizer que tem valor histórico. Para o Modernizador Angustiado, o mundo já tem história demais, passado demais. Ele é um fanático pelo futuro, e para impor o que ele acha ser o futuro é capaz de implodir a Catedral de Notre Dame ou de aterrar os canais de Veneza. (TAVARES, apud, ARAUJO NETO, 2004, p. 10).

Sendo assim, de nada adianta sua consciência ou o seu conhecimento sobre a história das gerações anteriores. Ele busca se libertar, e para isso o que interessa mesmo é que tudo seja renovado.

Diferente dos dois tipos apresentados surge o “Desinformado Catastrófico”. De acordo com o autor esse indivíduo não tem consciência daquilo que está fazendo. Muitas vezes isso ocorre por falta de conhecimento ou por ele não ter recebido na sua formação, a educação necessária que o tornasse consciente daquela situação.

É o sujeito que assume uma repartição e manda jogar no lixo aquelas caixas e caixas de papéis velhos “que só servem para ocupar espaço”. É a turma que vai fazer acampamento no parque florestal, acende um fogo para fazer café, e destrói não sei quantos mil hectares de Mata Atlântica, num incêndio que precisa de mil bombeiros para ser contido. É o síndico que não gosta de um mural e manda arrancar todos os ladrilhos, sem perguntar quem fez aquilo ou quando. (TAVARES, apud, ARAUJO NETO, 2004, p. 10- 11).

Esse indivíduo muitas vezes só quer fazer o que para ele parece ser correto. Porém, a falta de conhecimento não o deixa enxergar que tudo aquilo o que ele está fazendo, na verdade prejudica uma grande parte da sociedade “os delitos que pratica não são dolosos (com intenção de prejudicar), mas são culposos, porque prejudicam”. (TAVARES, apud, ARAUJO NETO, 2004, p. 11).

Assim como esses indivíduos, existem na sociedade vários grupos de pessoas que por algum motivo não veem o patrimônio histórico como algo benéfico ou digno de ser preservado. Por outro lado, existem também pessoas que enxergam no patrimônio histórico, uma forma de aprendizagem essencial tanto para as gerações presentes como para as gerações futuras.

São pessoas, capazes de se organizar e de buscar dentro da própria população o apoio necessário para conseguir os seus objetivos. Assumindo tal postura, ele está exercendo também, a posição que lhes é de direito como cidadão, o direito de participar e de cobrar dos nossos governantes de maneira consciente, ações que venham beneficiar não apenas um indivíduo de maneira seletiva, mas todo o coletivo de forma geral. E é isso que ocorre em Pombal.

Partindo da experiência vivenciada pelos pombalenses onde o objetivo era o coletivo, o resultado foi expressivo e podemos perceber através dos depoimentos presentes no manifesto, a reação e a indignação das pessoas ao se depararem com a destruição dos bens patrimoniais espalhados pela cidade.

...É uma pena que o descaso e a falta de sensibilidade e respeito histórico façam com que lugares que deveriam servir de guardião da história pombalense fiquem entregues ao abandono e às traças. É um verdadeiro

assassinato a nossa história. Fica aqui o meu protesto e descontentamento.
(Stanley Dias Nobrega- Brasília - DF)

O que acabei de ver realmente doi o coração, principalmente de uma pombalense que ama a sua terra. O que teremos para mostrar aos nossos filhos sobre nossa história, se tudo está indo de água abaixo? Assim vamos ficar sem passado, provavelmente sem futuro. É muito triste e vergonhoso.
(Auta Sueley Formiga Arruda- Brasília -DF).

Os objetos que formam a história pombalense ocupam um lugar de destaque dentro da discussão. Porém, a possibilidade de não poder mais contar com esses objetos, por causa do descaso com o patrimônio da cidade, é visto como ameaça, algo prejudicial às gerações futuras, já que existe a possibilidade de não termos mais como exemplos, esses elementos de forma palpável, o corpo físico presente; algo que não esteja apenas nas lembranças das pessoas que vivenciaram uma determinada época, mas, que também faça parte do presente e que possam trazer para as gerações futuras, a possibilidade de conhecer ainda mais sobre as heranças deixadas pelos seus antepassados.

Nessa perspectiva, o sentimento de indignação que se perpetua principalmente contra os gestores municipais, por esses não se preocuparem com a situação que se apresenta, serve como combustível ajudando a dar ainda mais impulso ao movimento existente.

Por outro lado, o apoio que chega de vários lugares, é visto como ferramenta de grande importância, na tentativa de pressionar os governantes locais e fazer com que esses gestores tomem as devidas providências, diante da grave situação em que se encontra o patrimônio histórico municipal. “José Tavares, a história se faz com luta e perseverança. O seu trabalho é digno de um filho consciente e de sentimentos aos valores culturais da nossa terra. Parabéns.” **(Verneck Abrantes de Sousa- Campina Grande- PB).**

Pessoas como o amigo Jose Tavares merecem nosso aplauso pela bravura de está engajado nessa luta, que é de todos nós, mas deveria ser, principalmente, da administração municipal de Pombal, que, deixe bem claro, nada, absolutamente nada tem feito pela cultura de nossa Pombal. **(Naldo Silva-Pombal- PB)**

Porém, além do apoio como podemos observar, também é possível destacar alguns pontos essenciais que marcaram esse discurso. A importância da participação popular no discurso que pede a preservação dos objetos que constituem a memória da cidade é algo que tem que ser destacada como parte fundamental desse processo de conquista.

Além disso, o que foi realizado em Pombal através da iniciativa de um cidadão comum, neste caso, José Tavares de Araújo Neto, nos faz refletir ainda mais sobre o papel do cidadão dentro da nossa sociedade. O cidadão consciente que ouve e se faz ouvir, e que não deixa apenas sob a responsabilidade do poder público, os encargos de fiscalizar o município. Cobrando e agindo com responsabilidade ele faz com que as coisas funcionem de maneira organizada, tudo dentro de sua ordem e do seu devido lugar.

Outro ponto importante que podemos destacar é o apego da população com os objetos da cidade, apego que se mostra cada vez mais forte e nos dá um pouco da noção do que esses objetos representam para essa sociedade. “Como é sabido, a cidade de Pombal representa não só a parte histórica viva paraibana, mas também do cenário nacional, pois o seu patrimônio cativa e vislumbra seus visitantes orgulhando ainda mais os seus filhos ilustres”. **(Pedro Junqueira Neto – Pombal- PB)**.

A intelectualidade pombalense não suportará golpe tão grande desfechado por políticos que somente enxergam a anti-cultura como solução administrativa. Engajo-me às lutas dos bravos irmãos pombalenses na preservação da Casa da Cultura de Pombal. **(Rogério Dias- poeta e Artista Visual- Mossoró- RN)**

Se por um lado o patrimônio histórico pombalense é algo que aparece em “segundo plano” na visão dos governantes, para as pessoas envolvidas neste levante “A defesa do patrimônio histórico paraibanos é uma luta que sempre vale a pena ser travada.” **(Braulio Tavares- Rio de Janeiro- RJ)**. E é por esse valor inserido em cada um desses elementos que essas pessoas resolvem erguer sua voz. “Pombal, não dar para suportar o que os homens públicos estão fazendo com tua cultura, esquecendo-a.” **(Eudézio Cardoso- Presidente Médice- RO)**

Caro Tavares. A Cadeia Pública de Pombal está, para nós pesquisadores, como um marco histórico para o capítulo do cangaço na história do Nordeste e do Brasil. A luta continua companheiro!!! Enquanto tivermos cidadãos preocupados com a preservação da nossa história e que tenham a devida coragem de denunciar estes descasos, ainda veremos a luz no fim do túnel. Siga em frente na tua luta. **(Kyldelmir Dantas- Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço (SBEC)- Mossoró- RN)**

A “luz no fim do túnel” representa para essas pessoas, a certeza de que ao retornarem um dia ao seu local de origem, poder se deparar novamente com os mesmos objetos que deixaram durante a sua partida. Ou ainda, a garantia de poder ter como exemplo, objetos

como a antiga cadeia da cidade ou mesmo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, elemento de grande importância e que ao longo de séculos vem ajudando a contar a história dessa parte do Brasil, ainda pouco explorada pelos historiadores.

SEGUNDO MANIFESTO

A história se repete. Da mesma maneira que ocorreu no ano de 2002, quando a cadeia velha esteve no centro das discussões que proporcionou o aceleramento do tombamento do centro histórico da cidade e conseqüentemente dos seus bens patrimoniais, anos depois surgiu um novo levante, dessa vez, em defesa de um bem privado, mas que também exerceu grande significado na vida das pessoas da cidade e da região.

Durante muito tempo a fábrica da Brasil Oiticica localizada na cidade de Pombal, foi a grande geradora de renda para muitas famílias dessa região. “Fundada em 1934, a Brasil Oiticica, indústria oriunda do Ceará, em pouco mais de 50 anos de existência conseguiu exportar mais de U\$ 22 milhões de dólares, até que, no ano de 1987, teve decretada sua falência.” (QUEIROGA, 2012.)

Após a sua desativação a fábrica permaneceu fechada enquanto suas estruturas sucumbiam com ação do tempo. Seus enormes galpões que antes eram ocupados por máquinas e onde se armazenava a produção da região, foram caindo gradativamente, paulatinamente, até que seus proprietários lhes desferissem o golpe final, derrubando o que restou.

Entretanto, uma parte da fábrica não tinha sido atingida. A chaminé onde funcionava a caldeira teria sofrido várias tentativas de demolição, porém nenhuma delas obteve êxito, devido a sua estrutura, apesar de alta, ter se fortalecido provavelmente com o calor da sua caldeira.

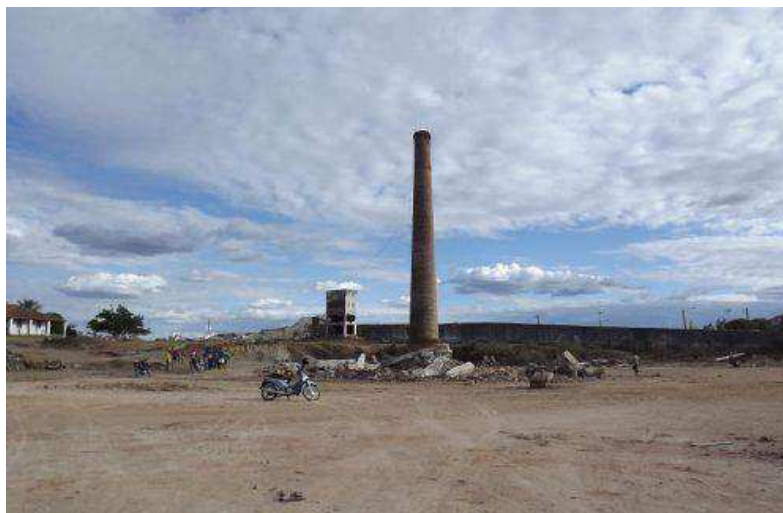


Foto 2- Chaminé da Brasil Oiticica durante tentativa de derrubada (Foto de Lucio Flávio Formiga)

A foto acima mostra a chaminé amarrada com cabos de aço enquanto na sua base foram feitas escavações para facilitar a derrubada. No entanto, esse seria o foco da segunda discussão envolvendo o patrimônio histórico da cidade e a população local, onde a população se posicionou de maneiras opostas, contrários ou a favor da derrubada da chaminé da Brasil Oiticica.

Assim como ocorreu em 2004 quando foi criado o “manifesto em defesa do patrimônio histórico de Pombal” organizado pelo Engenheiro agrônomo Jose Tavares de Araújo Neto, em 2012, também foram criadas manifestações, porém, dessa vez o autor organizou o levante por meio das redes sociais, o que proporcionou a participação de varias pessoas.

Em junho de 2012, a Radio Liberdade FM (empresa de rádio local) diante do assunto polêmico, realizou uma enquete na qual as pessoas da cidade se manifestaram votando contra ou a favor da derrubada da chaminé. Naquela ocasião o resultado parecia anteceder o fim absoluto da Brasil oiticica, como mostra o próprio autor. “Apesar de existir um vicio no programa da enquete, o resultado favorável a derrubada da chaminé não me surpreende.” (ARAÚJO NETO, 2012).

Ai vai minha opinião sobre esse caso da chaminé que está gerando a maior polemica aqui em Pombal... Jose Tavares De Araujo Neto, Rapaz eu acho que essa chaminé não tem mais condições de ficar ai não até por que, não sei se você viu mais ela esta quebrando lá em cima e ela já sofreu muito dano, e outra, eu tive a oportunidade de entrar dentro dela e ver ela por dentro e a coisa está mais feio ainda, devido a umidade ela está muito acabada por dentro.... Se for para reformar ela vai gastar muito mesmo! Dinheiro que poderia ajudar muita gente ai que precisa aqui em Pombal, na minha opinião

esse caso da chaminé seria um desperdício de dinheiro !!!! Mais vamos que no que vai da neeh.....(EDSON KAIQUE, 2012.)

Mas apesar do resultado da enquete ter sido algo negativo, as pessoas que pediam pela preservação continuaram suas manifestações através das redes sociais. “A sua luta incansável junto a todos os que compartilham com esse ideal terá resposta favorável. Acredito que o Poder Público vai começar a entender a importância de um patrimônio histórico. Parabéns!” (ALMEIDA, 2012). E esse apoio continuou crescendo.

Eu sou quem agradeço a todos que abraçaram esta causa, desde aqueles, pombalenses ou não, que vem fazendo importante trabalho de bastidores junto aos órgãos competentes, como também aqueles que depuseram a favor da preservação, compartilharam nossos fotos ou curtiram os comentários favoráveis. o MP, a UFGG, O IPHAEP, são órgãos que estão tendo papel fundamental.(ARAÚJO NETO, 2012.)

As manifestações surtiram efeitos e com a ajuda de várias entidades juntamente como o Ministério Público, o IPHAEP realizou algumas avaliações nas quais foram descartados os riscos de desabamento e ainda “Vai propor que seja preservada a torre da Chaminé para um Monumento histórico que beneficiará os moradores da localidade com a construção de uma praça. Ele considerou que a chaminé é um ícone para a cidade de Pombal” (BRUNET, 2012).

O que de fato veio a ocorrer, pois no local onde hoje se encontra a torre foi construída uma praça, provando que mesmo os objetos do passado são capazes de serem integrados à modernidade e conviver passivamente com o presente e ainda ser útil a população.

CONCLUSÃO

Os manifestos que ocorreram em Pombal em tempos distintos mostraram a preocupação de uma parcela da população com os objetos que compõem a história dessa cidade. O receio dessas pessoas diante da possibilidade de perder esses objetos, fez ressurgir em vários momentos, fragmentos de suas memórias que estão repletos de significados e que contribuíram com o surgimento de uma memória coletiva.

Nos dois casos o apoio da população foi de suma importância para a preservação dos bens citados. Provocando o Ministério Público fez com que o mesmo se

manifestasse assumindo uma postura diante daquela polêmica que envolvia a sociedade pombalense. Da mesma forma ocorreu com o órgão preservacionista, o apoio da população fez o IPHAEP perceber a importância histórica inserida em cada um desses objetos, além disso, também fez transparecer o quanto a população se reconhece e se identifica com cada um desses elementos espalhados pela cidade.

Com isso, é possível reconhecer o indivíduo como agente transformador do seu espaço, é possível pensar também a importância da participação de cada um desses agentes e o papel que esse desempenha dentro da sociedade, seja na criação de políticas públicas, seja na preservação do patrimônio material ou imaterial que compõe a sua história e que lhe garante uma identidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, José Tavares de & DE SOUSA Verneck Abrantes. In: **A cadeia velha de Pombal: Manifesto em Defesa do Patrimônio Histórico**. Pombal, 1 Ed. Gráfica Andyara, 2004.

ARMELINI, Angela Inês Micheletti da Silva Quintino. **A preservação do patrimônio em Santo André: uma avaliação sobre a contribuição do uso cultural em imóveis tombados**. São Paulo, 2008; Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUUSP.

CHOAY, François. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 3 Ed. 2008.

DE SOUSA, Verneck Abrantes. In; **Nossa história, nossa gente**; Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Pombal-PB, 4 Ed. Gráfica Martins, 2008.

PARAÍBA. **Processo nº 0030/2001**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. Tombamento da Antiga Cadeia pública e da Igreja do Rosário de Pombal, João Pessoa, PB, 02 de Março de 2001, fls. 01-120.

ROCHA, Thaise Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF**

SANTOS, Alexandre Ferreira Dos, **A “Cadeia Velha” de Pombal – PB: discursos e diálogos na preservação do patrimônio histórico pombalense no século XXI**. Monografia (Graduação) - UFCG/CFP, 2015.

SIMÃO, Maria Cristina rocha. **Preservação do patrimônio cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TARGINO, Itapuan. Patrimônio Histórico da Paraíba 2000- 2002. In: **O Centro Histórico de Pombal** - O Velho Arraial de Piranhas. João pessoa: Ideia, 2003. p. 33-60

SITES

Disponível em: <http://omundocomoelee.blogspot.com.br/2012/05/brasil-oiticica-apos-trancos-e.html> Acesso em: 04 de outubro de 17

Disponível em: <http://omundocomoelee.blogspot.com.br/2012/05/diretor-do-iphaep-em-laudo-tecnico-vai.html> acesso em: 04 de outubro de 17

Disponível em: <https://www.facebook.com/search/top/?q=2012%20publicacoes> Acesso em: 04 de outubro de 17

Disponível em: <http://www.wscom.com.br/noticias/paraiba/pombal+justica+impede+mudancas+na+torre+da+fabrica+brasil+oitica-158297> Acesso em: 04 de outubro de 17

Disponível em: <http://clemildo-brunet.blogspot.com.br/2012/05/exclusivo-diretor-do-iphaep-em-laudo.html> Acesso em: 04 de outubro de 17